

Estado Nutricional de Pessoas Idosas de um Município do Sul do Brasil: Censo Populacional

Nutritional Status of Elderly Individuals from a Municipality in Southern Brazil: Population Census



Michel Pagliarini dos Santos-Mestrando em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF)¹✉, Andreia Mascarelo-Doutora em Envelhecimento Humano²✉, Marilene Rodrigues Portella-Doutora em Enfermagem³✉, Matheus Santos Gomes Jorge-Doutor em Envelhecimento Humano⁴✉ Ana Luisa Sant'Anna Alves-Doutora em Epidemiologia⁵✉.

Resumo

O envelhecimento acarreta a redução da massa e força muscular, comprometendo a funcionalidade e qualidade de vida de pessoas idosas. Este estudo, realizado em Coxilha-RS, analisou dados coletados em 2021 para examinar o estado nutricional de pessoas idosas utilizando dois critérios de avaliação: o índice de massa corporal (IMC) e a Mini Avaliação Nutricional (MAN). Do total de pessoas idosas avaliadas pela a MAN, 1,0% foram considerados desnutridos, 22,2% estavam em risco de desnutrição e 76,8% foram classificados como eutróficos. A MAN é um método amplamente utilizado para avaliar o estado nutricional de pessoas idosas, considerando fatores como ingestão alimentar, perda de peso, mobilidade e doenças agudas ou estresse psicológico. O IMC foi utilizado como um segundo critério de avaliação, sendo identificado que 9,1% das pessoas idosas apresentaram baixo peso, 33,5% estavam com IMC adequado e 57,4% foram classificados como sobrepeso. O IMC é uma medida simples e prática para avaliar a relação entre peso e altura, sendo amplamente utilizado para identificar riscos associados ao estado nutricional. Esses resultados fornecem uma visão abrangente do estado nutricional de pessoas idosas em áreas rururbanas, utilizando critérios estabelecidos pela MAN e pelo IMC. Compreender essas informações é crucial para o desenvolvimento de políticas de saúde pública que promovam um envelhecimento mais saudável e uma melhor qualidade de vida para as pessoas idosas.

Palavras-chave: Idosos. Índice de Massa Corporal. Estado Nutricional. Mini Avaliação Nutricional.

Abstract

Aging leads to a reduction in muscle mass and strength, compromising the functionality and quality of life of elderly individuals. This study, conducted in Coxilha-RS, analyzed data collected in 2021 to examine the nutritional status of elderly individuals using two assessment criteria: Body Mass Index (BMI) and the Mini Nutritional Assessment (MNA). Among the total elderly individuals evaluated using the

¹Universidade de Passo Fundo (UPF) _ Michel Pagliarini dos Santos-Mestrando em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo - RS, Brasil, Nutricionistamichel@gmail.com. ²Universidade de Passo Fundo (UPF)_Andreia Mascarelo-Doutora em Envelhecimento Humano, Passo Fundo - RS, Brasil, andreiamascarelo@yahoo.com.br. ³Universidade de Passo Fundo (UPF) _ Marilene Rodrigues Portella-Doutora em Enfermagem, Passo Fundo - RS, Brasil, portella@upf.br. ⁴Universidade de Passo Fundo (UPF) _ Matheus Santos Gomes Jorge-Doutor em Envelhecimento Humano, Passo Fundo - RS, Brasil, matheusjorge@upf.br. ⁵Universidade de Passo Fundo (UPF) _ Ana Luisa Sant'Anna Alves-Doutora em Epidemiologia, Passo Fundo - RS, Brasil, alves.als@upf.br.

MNA, 1.0% were considered malnourished, 22.2% were at risk of malnutrition, and 76.8% were classified as eutrophic. The MNA is a widely used method to assess the nutritional status of elderly individuals, considering factors such as food intake, weight loss, mobility, and acute illness or psychological stress. BMI was used as a second assessment criterion, identifying that 9.1% of the elderly individuals were underweight, 33.5% had an adequate BMI, and 57.4% were classified as overweight. BMI is a simple and practical measure to assess the relationship between weight and height and is widely used to identify risks associated with

nutritional status. These results provide a comprehensive overview of the nutritional status of elderly individuals in rural-urban areas, using criteria established by the MNA and BMI. Understanding this information is crucial for the development of public health policies that promote healthier aging and better quality of life for the elderly.

Keywords: Body Mass Index, Elderly, Mini Nutritional Assessment, Nutritional Status.

Introdução

O envelhecimento humano é um fenômeno complexo e gradual que engloba uma variedade de mudanças biológicas, psicológicas e sociais ao longo do ciclo de vida, sendo descrito como um processo contínuo e multifacetado. Segundo Hayflick (2000), o envelhecimento é caracterizado pela progressiva diminuição da capacidade funcional do organismo, aumentando a suscetibilidade a doenças e, eventualmente, à morte. Esse processo é influenciado por interações complexas entre fatores genéticos, ambientais e comportamentais ao longo da vida (Campisi, 2013).

Do ponto de vista da biologia celular, Campisi (2013) explica que o envelhecimento é marcado pela senescência celular, um estado no qual as células perdem a capacidade de se dividir e funcionar eficientemente, contribuindo para o declínio das funções teciduais e orgânicas. Essa senescência celular, embora seja um mecanismo de defesa contra o câncer, também é uma das causas do envelhecimento dos tecidos.

A avaliação do estado nutricional de pessoas idosas é crucial para detectar precocemente a desnutrição e facilitar intervenções terapêuticas que visem restaurar alterações nutricionais, promovendo a saúde e melhorando a qualidade de vida de pessoas idosas (Sperotto *et al.*, 2010). A Mini Avaliação Nutricional, desenvolvida em 1989 com o propósito de identificar o risco nutricional em pessoas idosas e guiar intervenções dietoterápicas precoces (Ceolin *et al.*, 2016), utiliza também Índice de Massa Corporal (IMC) como método não invasivo e de rápida execução para classificar o estado nutricional, adaptando-se aos padrões específicos da população idosa (Pereira *et al.*, 2021).

É crucial evitar o diagnóstico tardio da desnutrição em pessoas idosas, pois isso pode comprometer significativamente sua saúde geral e aumentar a mortalidade. Portanto, a avaliação regular do estado nutricional desempenha um papel fundamental no tratamento e na promoção da saúde dessa população vulnerável (Volpini *et al.*, 2013).

Diante disso, o presente estudo analisou o estado nutricional de pessoas idosas de município do Sul do Brasil.

Materiais e métodos

O presente estudo constitui um censo sobre as condições de vida e saúde de pessoas idosas residentes nas zonas urbanas e rurais do município de Coxilha-RS. A coleta de dados ocorreu no ano de 2021 no período de agosto a dezembro.

Foram incluídos no estudo todos os indivíduos residentes em Coxilha com 60 anos ou mais. Durante a coleta de dados, foram identificados 560 pessoas idosas no município, dos quais 520 concordaram em participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de inquérito domiciliar, utilizando um questionário padronizado e pré-codificado. O estado nutricional foi avaliado pela Mini Avaliação Subjetiva Global (MAN) com a classificação em desnutridos, em risco de desnutrição e eutróficos, e pelo Índice de Massa Corporal (IMC), sendo classificados em baixo peso, adequado e sobrepeso.

Os dados foram digitados em duplicata e analisados com software estatístico. Variáveis qualitativas foram apresentadas por frequências absolutas e relativas, enquanto variáveis quantitativas foram descritas com medidas de tendência central e dispersão.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (parecer nº 4.586.122), e todos os participantes forneceram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

Foram avaliadas 520 pessoas idosas, destas 505 responderam a totalidade dos instrumentos de pesquisa. A maioria das pessoas eram da faixa etária de 60 a 69 anos de idade (57,2%; n=289), seguido da faixa etária de 70 a 79 anos (30,9%; n=156) e 80 anos ou mais (11,9%; n=60). Do total de pessoas idosas investigadas, 67,5% (n=341) viviam com companheiro e 32,5% (n=164) relataram viver sem companheiro.

Em relação ao estado nutricional, 23,2% (n=116) estavam desnutridos ou em risco de desnutrição, de acordo com a avaliação da MAN. Na avaliação do estado nutricional pelo IMC, 9,1% (n=46) estavam com baixo peso (Tabela 1).

Tabela 1 | Descrição do estado nutricional de pessoas idosas residentes no município de Coxilha, RS, 2021 (n=505).

Variáveis	Categorias	n	%
MAN	Desnutrido	5	1,0
	Sob risco de desnutrição	111	22,2
	Normal	385	76,8
IMC	Baixo peso	46	9,1
	Adequado	169	33,5
	Sobrepeso	290	57,4

Fonte de autoria própria.

Os resultados obtidos, que indicam uma prevalência de 23,2% de desnutridos ou em risco de desnutrição segundo a Mini Avaliação Nutricional (MAN) e uma prevalência de 9,1% de baixo peso de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC), demonstram uma diferença significativa entre as duas metodologias de avaliação nutricional em pessoas idosas. Essa discrepância sugere que a MAN pode ser mais sensível para identificar condições de risco nutricional que o IMC, potencialmente subestimadas quando se baseia exclusivamente nesse índice.

Ao comparar esses achados com os resultados de Pereira *et al.*, 2020, observa-se que, no estudo dela, 29,41% das pessoas idosas foram classificados com baixo peso pelo IMC, enquanto a MAN identificou 35% das pessoas idosas como desnutridos ou em risco de desnutrição. Essa diferença entre o IMC e a MAN é consistente com os achados presentes na nossa análise, onde a MAN indicou uma prevalência maior de desnutrição em relação ao IMC. O estudo de Pereira também encontrou uma elevado percentual de pessoas idosas (43,13%) com peso adequado pelo IMC, o que poderia explicar, em parte, a menor prevalência de baixo peso observada.

Por outro lado, os resultados de Ceolin *et al.*, 2016 indicam que, em uma análise longitudinal, a média do IMC

diminuiu entre as mulheres idosas ao longo de um ano, enquanto houve um aumento no IMC dos homens acima de 70 anos. Quando analisados pela MAN, uma maioria substancial das pessoas idosas (61,1% em 2013 e 58,3% em 2014) apresentou risco nutricional. Esse dado reforça a sensibilidade da MAN em detectar alterações no estado nutricional que podem não ser capturadas pelo IMC, especialmente em uma população idosa institucionalizada.

Os resultados apresentados por Moura *et al.*, 2023 também contribuem para essa discussão. Segundo a autora, 44,4% das pessoas idosas foram classificadas como eutróficas pelo IMC, enquanto 22,2% apresentavam baixo peso. Em contrapartida, a avaliação pela MAN mostrou que 77,7% das pessoas idosas tinham estado nutricional dentro da normalidade, mas 22,2% estavam em risco de desnutrição. Esses achados novamente sugerem que o IMC pode não capturar adequadamente o risco nutricional em todos os casos, uma vez que o percentual de pessoas idosas com risco de desnutrição identificado pela MAN é significativamente maior do que o indicado pelo IMC.

Comparando esses diferentes estudos, é possível perceber que a MAN tende a identificar uma maior prevalência de desnutrição ou risco de desnutrição em comparação ao IMC, conforme ilustrado pelos dados dos diferentes autores. A nossa análise, que encontrou 23,2% de desnutrição ou risco de desnutrição pela MAN, alinha-se com os resultados de Ceolin e Moura, onde uma porcentagem significativa de pessoas idosas foi identificada como estando em risco quando avaliada pela MAN. Por outro lado, a menor prevalência de baixo peso pelo IMC em nosso estudo (9,1%) pode refletir a limitação deste índice em capturar completamente o espectro de risco nutricional em pessoas idosas, uma observação que é corroborada pelos resultados de Pereira e Moura.

Em resumo, esses comparativos sugerem que, embora o IMC seja uma ferramenta útil para a triagem inicial, ele pode subestimar o risco nutricional em pessoas idosas. A MAN, por outro lado, oferece uma avaliação mais abrangente e sensível, essencial para a identificação precoce de pessoas idosas em risco de desnutrição, e, consequentemente, para a implementação de intervenções nutricionais mais eficazes.

Conclusão

Os resultados mostram que a Mini Avaliação Nutricional (MAN) identifica uma prevalência de 23,2% de desnutrição ou risco de desnutrição em pessoas idosas, enquanto o Índice de Massa Corporal (IMC) aponta apenas 9,1% com baixo peso. Esses achados sugerem que a MAN pode possuir maior sensibilidade na detecção de estados de desnutrição ou risco nutricional em comparação ao IMC. O estudo conclui que o uso combinado de MAN e IMC é fundamental para uma avaliação nutricional mais precisa e completa em pessoas idosas, garantindo a identificação e intervenção adequadas em casos de desnutrição ou risco nutricional.

Agradecimentos

Agradeço à CAPES, cujo suporte tem sido fundamental para o andamento do meu mestrado, permitindo-me dedicar tempo e recursos ao desenvolvimento de minhas pesquisas e ao aprimoramento de minha formação acadêmica.

Referências

- CAMPISI, J. Aging, cellular senescence, and cancer. **Annu Rev Physiol.** V. 75, p. 685-705, 2013. Doi: 10.1146/annurev-physiol-030212-183653. Epub 2012 Nov 8. PMID: 23140366; PMCID: PMC4166529. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23140366/> acesso em 19/06/2024.
- CEOLIN, Jamile *et al.* Comparação Seriada da Miniavaliação Nutricional em Idosos Institucionalizados. **O Mundo Saude.** V. 40, n. 3, p. 327-333, 2016. DOI: 10.15343/0104-7809.20164003327333, disponível em http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155575/A07.pdf acesso em 08/08/2024.
- HAYFLICK, L. The future of ageing. **Nature.** V. 408, p. 267-269, 2000. Doi: 10.1038/35041709. PMID: 11089985. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11089985/> acesso em 19/06/2024.
- MOURA, Maria Elisa Cabett *et al.* Relação entre o estado nutricional e prática regular de atividade física de idosos residentes em uma instituição privada no município de Taubaté/SP. **J Health Sci Inst.** V. 41, n. 2, p. 104-109, 2023, disponível em https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/104316/6V41_n2_2023_p104a109.pdf acesso em 08/08/2024.
- PEREIRA, Debora dos Santos *et al.* Concordância entre o Índice de Massa Corporal e a Mini Avaliação Nutricional em idosos. **Saúde e Pesquisa.** V.14, n.4, p.8459, 2021, DOI: 10.17765/2176-9206, disponível em https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1354576/20_8459-debora-santos_versao-portugues.pdf acesso em 08/08/2024.
- VOLPINI, Milena Maffei *et al.* Avaliação nutricional de idosos institucionalizados. **Einstein.** V.11, n. 1, p. 32-40, 2013, disponível em <https://www.scielo.br/j/eins/a/mhY65kxng7KpY7gJWW3MrPH/?format=pdf&lang=pt> acesso em 08/08/2024.